

XXII SEMANA TEMÁTICA

Teológica

**Esperança Cristã:
A vida humana à Luz de Jesus
Ressuscitado**

Caderno de resumos

"É na esperança que fomos salvos" (Rm 8, 24)

29 | 09 a 02 | 10 - 2025

Realização:



SEMINÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
A XXII SEMANA TEMÁTICA – TEOLÓGICA 2025

ESPERANÇA CRISTÃ:

A vida humana à luz de Jesus Cristo Ressuscitado

“É na esperança que fomos salvos” (Rm 8,24)

Caratinga/MG

2025

SEMANA TEMÁTICA: TEOLÓGICA. *Caderno de Resumos [recurso eletrônico]*.
XXII Semana Temática - Esperança cristã: a vida humana à luz de Jesus Cristo
Ressuscitado. Seminário Diocesano Nossa Senhora do Rosário, SDNSR. Caratinga/MG,
2025.

A XXII SEMANA TEMÁTICA – TEOLÓGICA 2025

29 de setembro de 2025 a 02 de outubro de 2025

1 Tema e lema

Esperança Cristã: a condição humana à luz de Jesus Cristo Ressuscitado

“É na esperança que fomos salvos” (Rm 8,24)

2 Ementa

A XXII Semana Temática – Teológica, promovida pelo Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário, terá como tema a Esperança cristã, abordada a partir de uma perspectiva que visa iluminar toda a vida humana. O objetivo será promover reflexões sobre a esperança cristã a partir do enfoque cristológico. Embora pareça próximo ao tema, não nos deteremos estritamente nas categorias da esperança histórica que se configura como utopia humana. Evidenciaremos que a Esperança cristã se fundamenta em Jesus Cristo, morto e ressuscitado, e no seu Espírito derramado em nossos corações (Rm 5,5). Consequentemente, o cristão espera o *eschaton*, que não se limita aos confins do mundo presente, mas já é experimentado no agora, pois se refere a uma instância fecundante da prática histórica. Para adentrarmos pela proposta, seguiremos três eixos temáticos: da encarnação do Verbo; da vida histórica de Jesus; da ressurreição de Jesus e a nossa ressurreição n’Ele, isto é, o eixo escatológico. Esperamos mostrar como a ressurreição de Jesus ilumina a condição humana, orientando-a rumo à realização plena e à prática do amor que nos conecta à vida de Deus, isto é, a vida no Espírito.

3 Justificativa

A Semana Temática Teológica 2025, cujo tema é “Esperança Cristã: a vida humana à luz de Jesus Cristo Ressuscitado”, está em sintonia com a caminhada da Igreja Universal e Nacional. No mundo inteiro, a Igreja vive o Ano Jubilar da Encarnação, com o tema *Peregrinos de Esperança*. Além disso, comemoramos 800 anos do Cântico das Criaturas e os 1700 anos da celebração do primeiro grande Concílio ecumênico, o de Niceia. No âmbito de Brasil, a Campanha da Fraternidade nos convoca a refletir sobre a Ecologia Integral, o nosso cuidado com a Casa Comum. Tais eventos inspirarão a reflexão da Semana Temática deste ano, embora o foco seja a esperança cristã na perspectiva cristológica.

“A Esperança não engana” (Rm 5,5). Com essas palavras do apóstolo Paulo, o Papa Francisco iniciou a bula de proclamação do Ano Jubilar da Encarnação. Assim, este

ano é propício para experimentar e conhecer ainda mais a esperança cristã, que é o próprio Cristo ressuscitado (1Tm 1,1). Por isso, a Semana Temática Teológica buscará iluminar os participantes com a luz de Jesus Cristo Ressuscitado.

“Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé” (1Cor 15,13). O cristão não orienta a sua vida apenas para o antes da morte. Entretanto, a esperança não espera unicamente às últimas coisas. Para não cair nos extremos, de uma esperança que se encerra neste mundo e de uma vida cristã alienada, a esperança cristã impele-nos ao compromisso com a realidade, mas confiantes na plenitude do *eschaton*.

Atualmente, são muitas as formas de espiritualidade que desconectam a vida eterna do mundo presente. Muitos cristãos correm o risco de viverem uma fé “desencarnada”, alienados. Considerando as características da esperança cristã, a Semana Temática Teológica quer chamar a atenção para a necessidade do compromisso com realidade. Assim, ela oferecerá, ainda mais, elementos reflexivos para que, iluminados por Jesus Cristo Ressuscitado, vivamos comprometidos com a nossa Casa Comum.

Todas essas motivações encontram eco no que Moltmann, reconhecido por sua “Teologia da Esperança”, disse a respeito da esperança cristã. Diante dos riscos de uma esperança restrita a este mundo ou de uma esperança alheia à realidade, a teologia responde duplamente. De um lado, compreende que o campo presente da experiência cristã não é a pátria escatológica, mas considera que a esperança escatológica dos cristãos tem um estatuto de uma força histórica que suscita práticas criativas na história do mundo. De outro lado, lembra que as promessas que permitem a esperança vêm além da morte, pois o aquém da morte não poderia acolher as realizações de todas essas promessas¹.

4 Objetivo geral

Refletir sobre a Esperança Cristã à luz da Cristologia, compreendendo sua fundamentação na Ressurreição de Cristo e no envio do Espírito Santo e suas implicações para a vida do cristão.

5 Objetivos Específicos

5.1 Refletir sobre a encarnação do Verbo, realização da esperança de Israel, como fonte de esperança para a humanidade e o cosmos.

¹ LACOSTE, Jean-Yves. Esperança. In: LACOSTE, Jean-Yves (Dir.). *Dicionário Crítico de Teologia*. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2014. p. 644-650

5.2 Apresentar aspectos da vida histórica de Jesus, que manifestaram a sua confiança no Pai e o seu compromisso com a realidade evidenciando a esperança na vida de Jesus.

5.3 Pensar sobre a ressurreição de Jesus e a nossa ressurreição n'Ele, em vista de fortalecer esperança na vida eterna e o comprometimento com a transformação do mundo presente.

6 Público-alvo

6.1 Comunidade acadêmica do SDNSR e das instituições acadêmicas regionais.

6.2 Leigos e Leigas comprometidos com a evangelização.

7 COMUNICAÇÕES -RESUMOS

N. 1 – 8h:00

Título: A Teologia da Missão na perspectiva de Lc 24,47-49 e At 1,4-8.

Autor: Aleisson Rodrigues Amaral

Titulação: Graduado

Instituição: Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário

Resumo:

Aleisson Rodrigues Amaral se propõe apresentar a Teologia da Missão na perspectiva de Lc 24,47-49 e At 1,8. Por ser uma obra singular no conjunto do Novo Testamento, a Teologia da Missão na literatura lucana tem aspectos próprios. A Missão está na ordem do “ser” dos cristãos. Por meio do Espírito Santo, o protagonista da missão, os cristãos participam de um duplo movimento: centrífugo e centrípeto. Busca-se no caráter genuíno das Sagradas Escrituras uma inspiração para o momento presente. Dessa forma, a pesquisa lança luzes no contexto de uma “Igreja em saída”. Para tanto, apresentar-se-á uma reflexão exegética e hermenêutica de Lc 24,47-49 e At 1,8. Dessas perícopes, desenvolve-se os elementos: o protagonismo do Espírito Santo, o testemunho do Ressuscitado, Jerusalém e os confins da terra. A começar por Jerusalém, sob o poder do Espírito Santo, a mensagem da salvação em Jesus Cristo será testemunhada até os confins do mundo. O movimento de saída para os confins do mundo e a constante referência à Igreja de Jerusalém fundamentam o dinamismo de uma Igreja que precisa sempre ir às periferias, sem se esquecer do esforço pela unidade.

Palavras-chave: Missão. Espírito Santo. Testemunho. Jerusalém. Confins da terra.

N. 2: 8h:30

Título: A celebração da Assunção: anúncio e práxis da esperança cristã

Autor: Christian Moreira Coelho de Oliveira

Titulação: Pós-graduação *latu sensu* em Mariologia pela Faculdade Dehoniana.

Resumo:

Com o adágio *lex orandi lex credendi* a Igreja compreende que a norma a respeito do que se crê é o que se reza e a norma do que se reza é o que se crê. Os textos eucológicos, resultado da escuta da Igreja à Palavra de seu Senhor, são portadores de um anúncio da verdade revelada. Colocar-se à análise dos textos eucológicos é realizar uma catequese mistagógica que conduza ao mergulho na sagrada escritura e na tradição viva da Igreja para conferir uma orientação à vida, a partir da celebração, para uma práxis cristã da esperança que tenha Maria como modelo. A Assunção da Virgem Maria é o paradigma que melhor traduz a participação dos cristãos na ressurreição do Filho e sua celebração propõe a vida de Maria como um referencial seguro que impulsiona a esperança cristã para o ser humano, a partir das promessas de vida eterna e de bem-aventurança ratificadas em Jesus Cristo. O conteúdo da nossa pesquisa será apresentar, a partir da análise de alguns dos textos eucológicos previstos no Missal Romano para a celebração da Assunção de Maria, uma Mariologia da esperança à luz do Concílio Vaticano II que nos orienta a compreender Maria como sinal de esperança e conforto para o povo peregrino, pois a Virgem é “a grande custódia da esperança” (CV, 45).

Palavras-chave: Maria. Assunção. Liturgia. Mistagogia. Esperança.

N. 3: 9h:00

Título: A fé de Jesus pré-pascal: um caminho de salvação e esperança para o ser humano

Autor: Elias Fernandes Pinto

Titulação: Doutor em Teologia Sistemática, FAJE.

Resumo:

O tema da fé de Jesus pré-pascal é relativamente recente na história da teologia. Ele está relacionado com as pesquisas sobre a ciência de Jesus, e na contemporaneidade, sobre a consciência de Jesus. Na Idade Média, se acentuou que Jesus, o Verbo Encarnado, possuía a visão beatífica. Nesse sentido, não lhe pode atribuir a fé. Nosso intuito será abordar o tema da fé de Jesus nas abordagens contemporâneas, por meio de pesquisa bibliográfica. Iniciaremos com as principais posturas teológicas sobre o tema ao longo da história. Mostraremos Jesus como arraigado na tradição de fé de seu povo, sua experiência decisiva e unificadora de sua vida, Deus como Pai. Apresentaremos o poder da fé de Jesus na sua vida e missão. Finalizaremos com a afirmação da Carta aos Hebreus de Jesus como autor e consumidor da fé e as implicações do tema para a espiritualidade cristã: o caminho de fé aberto e possibilitado por Jesus. Acreditamos que a abordagem nos possibilitará um conhecimento maior da humanidade de Jesus, o significado da encarnação, sem perder de vista a realidade divina de Jesus e com isso nos trará elementos importantes e decisivos de nossa configuração a Ele.

Palavras-chave: Fé de Jesus Pré-Pascal. Consciência de Jesus. Fé-fidelidade de Deus.

N.4: 9h:30

Título: A divindade do Filho no Concílio de Niceia (325)

Autores:

Gabriel Teixeira Silva

Titulação: *Bacharel em Administração pela UNOPAR e Licenciado em Filosofia pelo ISTA*

Rivaldo Luiz Norival Domiciano

Titulação: *Licenciado em Filosofia pelo CEUCLAR*

Resumo:

O Concílio de Niceia (325) determinou a história dogmática da Igreja ao enfrentar a controvérsia ariana. Nossa comunicação pretende expor como este concílio foi fundamental para a definição da divindade do Filho, a relevância teológica de suas fórmulas e sua importância duradoura na tradição cristã. O objetivo é mostrar a pertinência dos argumentos de Ário, os principais argumentos de Alexandre de Alexandria e Atanásio na defesa da divindade do Filho e, principalmente, a definição de Niceia sobre a divindade do Filho. Utilizaremos a pesquisa bibliográfica, especialmente, obras de Bernard Sesboüé e do Magistério. Mostraremos como Ário afirmava que o Filho era criatura, “feito do nada”, inferior ao Pai; e como isso comprometia a fé apostólica na plena divindade de Cristo. O credo formulado em Niceia, como resposta, reafirmou a eternidade do Filho, sua geração divina e sua consubstancialidade com o Pai, *homoousios*, inaugurando a linguagem dogmática na Igreja através de categorias filosóficas para salvaguardar a fé apostólica.

Palavras-chave: Niceia. Divindade do Filho. Ário. Consubstancial, *homoousios*. Gerado, não criado.

N.05: 10h:00

Título: O paradoxo dos direitos fundamentais: a efetividade das garantias lockeanas frente à disciplina e ao poder penal moderno, em Vigiar e Punir.

Autor: Victor Emanuel Machado

Titulação: Graduado filosofia e graduando em teologia pelo SDNSR

Resumo:

Nossa comunicação visa analisar a efetividade das garantias lockeanas — vida, liberdade e propriedade — diante do poder disciplinar moderno, conforme descrito por Michel Foucault em Vigiar e Punir. Parte-se da noção lockeana de direitos naturais como inalienáveis e anteriores à formação do Estado, mas que, no contexto penal contemporâneo, revelam paradoxos em sua concretização. O objetivo é investigar como tais garantias, concebidas para proteger o indivíduo, podem ser instrumentalizadas como mecanismos de controle social. A hipótese é que há uma tensão entre a teoria liberal clássica e a prática disciplinar moderna, em que a proteção dos direitos se converte em exercício de poder. A metodologia adotada é bibliográfica e analítica, com base em textos filosóficos, jurídicos e sociológicos, buscando compreender os limites do sistema jurídico frente à vigilância e disciplina. A relevância da pesquisa está em oferecer uma reflexão crítica sobre a efetividade dos direitos fundamentais, contribuindo para o debate sobre justiça, liberdade e dignidade no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Direitos Fundamentais. Garantias. Poder Disciplinar. Sistema Penal Moderno. Paradoxo Jurídico.